

FR**ONTEIRAS**
DO PENSAMENTO

**O MUNDO EM
DESACORDO**
DEMOCRACIA E GUERRAS CULTURAIS

VIK
MUNIZ

FR**NTEIRAS**
DO PENSAMENTO

TEMPORADA 2018

Expediente

Fronteiras do Pensamento® Temporada 2018

Curadoria

Fernando Schüller

Assistente da Curadoria

Eduardo Wolf

Gestão

Júlia Neiva

Direção Comercial

Pedro Longhi

Atendimento

Beatriz Gregório

Marketing

Karina Roman

Coordenação Editorial

Luciana Thomé

Equipe

Denise Donicht
Francisco de Azeredo
Michele Marten

Pesquisa

Juliana Szabluk

Design

Fernanda Toniuzzi

Editoração

Gustavo Gomes

Revisão Ortográfica

Renato Deitos

www.fronteiras.com

O MUNDO EM DESACORDO

DEMOCRACIA E GUERRAS CULTURAIS

PARA BUSCARMOS O ACORDO, A TOLERÂNCIA E A HARMONIA

Construir consensos é um ideal indissociável das *democracias*. Ao contrário dos regimes de força, que impõem visões de mundo únicas, democracias contemplam uma pluralidade de modos de vida, de *identidades* coletivas e individuais, com seus anseios, suas aspirações e suas urgências. É apenas na democracia, graças ao debate público, ao esclarecimento e ao convencimento do outro, que variadas identidades formam arranjos de maiorias e minorias para buscar o acordo, a tolerância e a harmonia.

Contudo, o que ocorre quando identidades religiosas, raciais, de gênero ou de comportamento e cultura tornam-se tão radicalizadas que a sociedade não encontra mais o consenso? O que acontece quando reinam a intolerância e o extremismo onde deveriam triunfar os direitos de todos, o respeito mútuo e a igualdade na diferença? Quando a sociedade envereda por esse caminho – o caminho das *guerras culturais* –, é a própria democracia que corre riscos.

Já faz meio século que políticas de ações afirmativas e movimentos identitários têm sido parte essencial da busca por uma sociedade baseada em direitos e oportunidades para todos. O problema surge quando um tipo qualquer de identidade produz seus próprios critérios de superioridade moral e exclusão do outro, inviabilizando os acordos e consensos mínimos que garantem a vida e a força

das sociedades democráticas modernas. Mark Lilla, da Universidade de Columbia, afirma que “o progressismo norte-americano anda imerso em um tipo de pânico moral em função de temas de gênero, raça e identidade sexual”. O mesmo poderia ser dito sobre diferentes formas de conservadorismo.

As guerras culturais marcam a migração dos temas éticos para o centro do debate público. O sentido e os limites da arte, a natureza do casamento e da família, o papel da mulher e do homem na sociedade passam a ser matéria de acirrado debate político, partidário e governamental, não mais se restringindo à esfera dos indivíduos ou da sociedade civil. Sobre esses temas não haverá acordo em uma “grande sociedade” plural.

O filósofo e neurocientista de Harvard, Joshua Greene, fala de uma “tragédia da moralidade do senso comum” para tratar do desacordo nas democracias contemporâneas. Somos talhados para viver em “tribos morais”, não em um universo cosmopolita. Uma ética global ainda está para ser construída. Este é, em boa medida, o desafio de nosso tempo.

A agravar essa situação há o papel das mídias sociais. No lugar da grande ágora global, que no final do século passado prometia o aprofundamento do diálogo entre os diferentes, o que emergiu de fato assemelha-se mais a um tipo de guerra hobbesiana de todos contra todos, impedindo os consensos e minando instituições democráticas.

Explorar esses temas, celebrar a diferença sem perder a dimensão do diálogo, decifrar os mistérios da guerra cultural e o atual estado da democracia global serão alguns dos desafios do *Fronteiras do Pensamento* em 2018.

CONFERENCISTAS

TEMPORADA 2018

VIK MUNIZ

(Brasil, 1961)

Artista plástico brasileiro. Possui obras expostas nos principais museus de arte contemporânea do mundo, e seu trabalho foi retratado no documentário *Lixo Extraordinário*.



“O ideal humano que eu imagino, ou que eu sigo, é um homem completo, um homem que é interessado por tudo, que tem interesses que vão em todos os sentidos, ele não está especializado em girar uma porca ou apertar um botão, ele tem um interesse completo pelo mundo.”

Muniz é um dos mais renomados artistas plásticos brasileiros da atualidade. Suas obras são reconhecidas mundialmente pela criatividade na escolha de materiais inusitados. Ele possui trabalhos expostos nos principais museus de arte contemporânea, como o Metropolitan, o Whitney e o MoMa, em Nova York, e o Reina Sofia, em Madrid. Cursou publicidade e propaganda na Fundação Armando Álvares Penteado, em São Paulo, e a partir de 1983 passou a viver e trabalhar em Nova York.

O artista busca na fotografia a expressão para questões de representação da realidade. Seu processo de trabalho consiste em compor as imagens com os materiais escolhidos – como restos de comida, sucata, resíduos de obras e açúcar, por exemplo – normalmente instáveis e perecíveis e fotografá-las. Nessas séries, as fotografias, em edições limitadas, são os produtos finais.

Em 2010, foi produzido o documentário *Lixo Extraordinário*, sobre o seu trabalho com os catadores de lixo de Duque de Caxias, no Rio de Janeiro. A produção recebeu prêmios nos festivais Sundance e de Berlim. Em 2015, abriu a Escola Vidigal, focada em levar arte e tecnologia para crianças. A instituição é resultado da parceria de Muniz e do Massachusetts Institute of Technology (MIT). Também foi um dos diretores das cerimônias dos Jogos Olímpicos e Jogos Paralímpicos Rio 2016.

Vik Muniz atua como ativista social e embaixador da Boa Vontade da Unesco desde 2011. Ele acredita que criar algo totalmente novo não deve fazer parte da ambição do artista, e que a arte dá significado à vida, permitindo uma visão mais lúdica do mundo e ensinando as pessoas a verem e a interpretar melhor as suas realidades.

DESTAQUES

Na Bienal de Veneza de 2015, Vik Muniz apresentou *Lampedusa*, uma embarcação de madeira adesivada com papel-jornal para protestar contra a morte de milhares de imigrantes que tentam atravessar o Mediterrâneo em busca de uma vida melhor na Europa. O tema da imigração, que partilha com o trabalho do artista chinês Ai Weiwei, é dos mais sensíveis e complexos para as sociedades contemporâneas, pois lida com a emergência dos novos nacionalismos e da velha xenofobia, ameaça identidades estáveis e exige, de forma aguda, uma posição a um só tempo humanista e cosmopolita. Nesse cenário, a contribuição dos artistas faz-se fundamental.

Muniz produz obras que impressionam pela inovação e pela criatividade. Um exemplo conhecido é seu quadro de Sigmund Freud, em que ele usa um caqui estragado e calda de ameixa para reproduzir a figura do psicanalista. Com direção de Lucy Walker e João Jardim, o documentário *Lixo Extraordinário* é o registro do trabalho do artista plástico no Jardim Gramacho, maior aterro sanitário da América Latina, localizado na cidade de Duque de Caxias, no Rio de Janeiro. Mostrando a produção de obras de arte com material coletado no local, o filme conta sobre as transformações e as visões de mundo dos sete catadores que participam do projeto. Com música composta por Moby, *Lixo Extraordinário* estreou no Festival de Sundance em 2010.



Em setembro de 2016, foi um dos diretores da abertura dos Jogos Paralímpicos Rio 2016. Ele criou uma obra de arte formada por peças de um quebra-cabeça que eram levadas por cada delegação, com o nome do país de um lado e a foto dos atletas de outro. Cada parte era posicionada no centro do palco do Maracanã e, com a colocação da última peça pelo artista, formou-se um enorme coração pulsante com o uso de projeção de luzes.

Em agosto de 2015, Vik Muniz falou para a revista *VIP*. O tema principal da entrevista foi a falta de identidade da nova geração de artistas e a sua avaliação sobre o cenário atual que não permite a manutenção de novos artistas no mercado. “Nosso principal problema é a construção da identidade do artista. Hoje, é muito fácil você surgir como sensação. O que os novos artistas contemporâneos não se dão conta é que existe uma necessidade de solidificar a carreira. É preciso continuar trabalhando para que o público continue prestando atenção. Mas, no Brasil, não vejo um cenário que possibilite a manutenção da carreira dos novos artistas. Porque eles produzem uma grande obra, vendem por uma quantia enorme nos leilões e depois caem no esquecimento.”

<https://is.gd/Muniz1>

<https://vip.abril.com.br/cultura/em-papo-com-a-vip-vik-muniz-lamenta-que-a-actual-geracao-artistica-nao-crie-sua-identidade/>



“A razão pela qual eu busco materiais e formas diferentes é para me expor a experiências diferentes. Se eu for fazer tudo com lápis e borracha, fico na minha mesa e não saio dali, vou fazer o que todo mundo já fez, da maneira como todo mundo tem feito há séculos. No momento em que faço uma coisa que tem de ser vista através de um microscópio ou a partir de um helicóptero, porque é muito grande, feita de diamante ou de lixo, estou me expondo a diferentes materiais, e o material dita o processo que vai te levar a realizar a obra. A escolha de materiais não ortodoxos tem a ver com experiências não ortodoxas.”
(Zero Hora, junho de 2017)



Em fevereiro de 2003, Vik Muniz proferiu uma palestra em evento oficial do *Ted*, explicando como elabora seus trabalhos, com papel desfiado, lixo, algodão ou outros materiais e como é o seu processo criativo. O artista descreve em 15 minutos qual é o pensamento por trás de suas obras e apresenta algumas das imagens criadas em sua trajetória como artista plástico.

<https://is.gd/Muniz2> (legendado)
https://www.ted.com/talks/vik_muniz_makes_art_with_wire_sugar?language=pt-br

PARA DEBATER E CONHECER O MUNDO

Há mais de uma década, a trajetória do *Fronteiras do Pensamento* privilegia as ideias, valoriza o conhecimento e fornece algumas das principais chaves para a compreensão do mundo e das suas complexidades.

A cada temporada, um time de pensadores e profissionais reconhecidos apresenta suas próprias inquietações e provocações para que, a partir de um conjunto múltiplo e diverso, possamos traçar novas discussões, fomentar novas buscas, iluminar dúvidas e certezas e descobrir novos caminhos.

O projeto, após suas mais de duas centenas de conferências internacionais e nacionais realizadas, mantém vivo o seu convite ao diálogo. Especialmente no período atual, em que encontrar consensos ao mesmo tempo em que se valoriza particularidades é um dos grandes desafios.

Braskem apresenta

WWW.FRONTEIRAS.COM



fronteirasweb



fronteiraspoa

FR**NTEIRAS**
DO PENSAMENTO